

VIAGEM AOS MAKONDE DE MOÇAMBIQUE / A JOURNEY TO THE MAKONDE FROM MOZAMBIQUE

Catarina Alves Costa, Portugal



Realizadora / Director: Catarina Alves Costa

Produção / Production: Midas Filmes

Duração / Length: 60 min

Finalização / Release date: Setembro 2019 / September 2019

Orçamento / Estimated Budget: 100.000,00 €

Financiamento Assegurado / Acquired Budget: 60.000,00 €

Estado de Desenvolvimento / Project Stage: Montagem / Editing

SINOPSE / SYNOPSIS

Um documentário que conta o encontro da realizadora com Margot Dias, uma etnóloga que filmou entre 1958 e 1961 entre os Makonde de Moçambique. O filme é uma viagem interior que vai aos poucos desvendar as circunstâncias em que estas filmagens originais foram feitas, durante o período da dominação portuguesa de Moçambique, a partir do diário inédito de Margot Dias e outros textos e sonoridades, de arquivos relativos ao período colonial e do encontro com estes materiais das pessoas que vamos encontrando na viagem a Moçambique a quem queremos devolver parte da sua história.

A journey to Mozambique in the search of a hidden story with an experimental use of film archives and a subjective narration. This documentary portrays Margot Dias, an ethnologist who filmed between 1958 and 1961 among the Makonde people in North Mozambique. The film is also around what we cannot see in the images the ethnologist made, what is behind her. An inward journey that will gradually untie the circumstances in which these original films were made: during the period of Portuguese colonial rule of Mozambique. We use Margot's unpublished diary and other texts she wrote, together with a subjective voice by the filmmaker to reflect on the ambivalence of this encounter.

NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

O filme será composto de vários “objectos” visuais em que se explora a ideia da cor na película a partir dos materiais filmados em película reversível em África. Primeiro, material filmado hoje da viagem a Moçambique, percorrendo os caminhos e as aldeias onde foram filmados estes materiais, em especial procurando as actividades ligadas à tradição, a cestaria e olaria, os músicos e os instrumentos musicais. Segundo, material de arquivo anos 50. Este material tem também associado som registado na época por Margot Dias e aqui pode jogar-se com o não sincronismo e acrescentar ambientes e diálogos. Terceiro, material de arquivo que mostra o mundo que não se vê nas imagens de Margot. O mundo colonial com suas casas, administradores, encontros e contactos com a população local, por um lado e o material de arquivo Moçambicano, feito pela resistência que viria a dar origem à independência e cuja movimentação parecia estar a ser ignorada pelos etnólogos que aí fizeram trabalho de campo. Quarto, a entrevista a Margot Dias feita por mim nos anos 90, em que conta como tudo aconteceu. Vemos ainda o interior do arquivo fotográfico do museu de etnologia revelando o interior deste arquivo e da biblioteca de Margot, folheando os seus livros de arte africana. Tudo isto será, na montagem, agrupado e ligado por uma narrativa pessoal e subjectiva em off a partir do diário de Margot Dias (possivelmente lido no original, em alemão) e uma narrativa sobre o que vemos hoje (o ponto de vista do filme). A estratégia visual do documentário é baseada na ideia de uma polifonia, ou seja, de um conjunto de vozes e tempos.

The film will be composed of several visual objects in which I will explore subtly the use of color as in the 16 mm African films. First, material filmed today from the trip to Mozambique, traversing the roads and villages where these materials were filmed, especially looking for activities linked to tradition, basketwork and pottery, musicians and musical instruments. Second, the original '50s archive material. This material has also associated sound recorded at the time by Margot Dias and here I will play with non-sync and add sound-tracks and dialogues. Third, archive material that shows the world not seen in Margot's images. The colonial world with its houses, administrators, meetings and contacts with the local population, on the one hand, and the Mozambican archive material, made by the resistance that would give rise to independence and whose movement seemed to be ignored by the ethnologists who did fieldwork. Fourth, an interview with Margot Dias that I made in the 90's that tells of how everything happened. We still see the interior of the photographic archive of the Ethnology Museum, shooting inside this file and inside Margot's library, essentially flipping through her books of African art. All this will be, in the assembly, grouped and linked by a voice over narrative from Margot Dias diary (female voice) and another one about what we see today (male voice). The visual strategy of the documentary is based on the idea of polyphony, that is, a set of voices and times.

SOBRE A REALIZADORA / ABOUT THE DIRECTOR



Catarina Alves Costa é realizadora e antropóloga. Em 2016 organiza e sonoriza o dvd editado pela Cinemateca Portuguesa *Margot Dias: filmes etnográficos 1958- 1961*. É professora na Universidade Nova de Lisboa onde coordena o mestrado em culturas visuais. Desde 1997 lecciona nas áreas da antropologia visual e filme etnográfico. É investigadora integrada do CRIA, Centro em Rede de Investigação em Antropologia na linha de investigação do NAVA, Núcleo de Antropologia Visual e da Arte. Os seus filmes circulam em festivais internacionais como o Jean Rouch Film Festival, O NAFA Festival, o Cinéma du Réel ou o Margaret Mead Film Festival.

Catarina Alves Costa is a director, producer and teacher. In 2016 she organized and added sound to the DVD edited by the Portuguese Cinemateque *Margot Dias: ethnographic films 1958-1961*. Since 1997 she has taught in the areas of visual anthropology and ethnographic film as a professor at the Nova University in Lisbon where she coordinates the master's degree in Visual Cultures. She is an integrated researcher at CRIA, Research Network NAVA, Visual Anthropology and the Arts. Hers films circulate at international festivals such as the Jean Rouch Film Festival, NAFA Festival, Cinéma du Réel or the Margaret Mead Film Festival.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

Pedra e Cal / A Room in the House (2016)
Falamos de António Campo / Let's Talk about António Campos (2009)
O Arquitecto e a Cidade Velha / The Architect and the Old City (2004)
Senhora Aparecida / Our Lady Aparecida (1994)

SOBRE A PRODUTORA / ABOUT THE PRODUCTION COMPANY

A Midas Filmes foi criada em 2006, dedicando-se à produção, distribuição e edição de Cinema, estando também associada à criação do Cinema Ideal, em Lisboa. Desde então trabalhou com realizadores como Fernando Lopes, Jorge Silva Melo, Manuel Mozos, Catarina Alves Costa, Bruno de Almeida e produziu os últimos filmes de João Canijo - *Sangue do Meu Sangue* foi premiado nos festivais de San Sebastián, Miami, Barcelona e Curitiba. Além da exibição em cinema, os filmes foram, editados em DVD, exibidos em canais de cinema (TV Cines, Cinemundo), disponibilizados nos videoclubes das operadoras (NOS, MEO, Vodafone, Cabovisão) e noutros serviços por subscrição (Netflix, Filmin).

Midas Filmes was created in 2006 and is dedicated to the production, distribution and editions of works of cinema. It's also associated with the creation of Cinema Ideal, a cinema that shows independent productions and international cinema. It has worked with directors like Fernando Lopes, Jorge Silva Melo, Manuel Mozos, Catarina Alves Costa, Bruno de Almeida and has produced João Canijo's films - *Sangue do Meu Sangue*, was awarded in many festivals: San Sebastián, Miami, Barcelona and Curitiba. Aside from exhibition in the cinema, Midas Filmes' films have been editioned on DVD, broadcast on cinema TV channels (TV Cines, Cinemundo), made available at videoclubes (NOS, MEO, Vodafone, Cabovisão) and other subscription services (Netflix, Filmin).

CONTACTOS / CONTACTS

Catarina Alves Costa
t. +351 917 840 229
e-mail. catcostacatarina@gmail.com.